



VOTO DE PESAR

Pedro Laureano de Mendonça da Silveira nasceu em 5 de Setembro de 1922, na Fajã Grande, Ilha das Flores, e faleceu no passado dia 13 de Abril do corrente ano de 2003, em Lisboa.

Poeta, ensaísta, crítico literário, tradutor de diversas obras, consultor, conferencista, jornalista e investigador, a sua obra é vasta e reconhecida na Região, em Portugal e no estrangeiro, tendo livros seus traduzidos em Inglês e em Francês. Por tudo isto e muito mais, o seu nome consta do “Grande Livro dos Portugueses”, editado pelo Circulo de Leitores em 1991.

Usualmente se diria que morreu o Poeta, o Escritor. Puro engano. O Poeta e o Escritor estão vivos. Podem ser encontrados todos os dias nas páginas da sua “Antologia da Poesia Açoriana”, na “Ilha e no Mundo” e vêm dele “Sinais de Oeste”. Estão vivos, nos comentários e anotações dos “Anais do Município das Lajes das Flores”, nos Estudos que resultaram de investigações nas áreas da História, do Folclore, da Etnografia, nas crónicas que eternizou em tantos jornais e revistas (Comércio do Porto, Primeiro de Janeiro, Vértice, O Diabo, Colóquio Letras, Diário dos Açores, O Monchique e Seara Nova, revista da qual foi redactor até 1974).

Membro do Instituto Histórico da Ilha Terceira, do Instituto Açoriano de Cultura e do Núcleo Cultural da Horta, Pedro da Silveira foi igualmente responsável pelos Serviços Culturais da Biblioteca Nacional.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
Gabinete do Presidente

A Cultura Açoriana ficou mais pobre, tendo perdido um trabalhador incansável pelas Letras, que mesmo aos 80 anos preparava para breve a publicação de uma “Antologia de Contos Açorianos”. Mas a Cultura Açoriana ficou mais rica pela existência de Pedro da Silveira, pelo seu labor, pela sua Poesia.

Aos olhos do Poeta, a Ilha tem tantas vezes “o céu fechado”, “barcos de fome na distância”, adivinhas de “Califórnia perdidas de abundância”. Aos nossos olhos, aos olhos de quem tem e terá responsabilidades políticas nos Açores, resta o dever de tudo fazer para que a Ilha não seja “só isto”.

Com rigorosa razão da enorme perda para a nossa Cultura, a Assembleia Legislativa Regional dos Açores lavra, nos termos regimentais, um profundo Voto de Pesar pelo falecimento de Pedro Silveira.

Aprovado por unanimidade, na Horta, na sessão plenária de 13 de Maio de 2003.

O Presidente da Assembleia Legislativa
Regional dos Açores,

Fernando Manuel Machado Menezes